

Biossegurança e higiene ocupacional: para cada atividade há uma luva específica

**Carlos, Gabriela Coradini; Secamilli, Gabriel Augusto; Schweitzer, Christiane Marie;
Ranieri, Robson Varlei; Gaetti-Jardim Jr, Elerson; Okamoto, Ana Cláudia**

Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP

A sociedade vem passando por transformações rapidamente, novas tecnologias, profissões e produtos são lançados diariamente no mercado e uma contante tem sido a preocupação com o bem estar e saúde. Nesse sentido, a higiene ocupacional, ANVISA e as normas regulamentadoras da CLT estão se atualizando constantemente. Este trabalho mostra que para cada atividade há um EPI adequado. As luvas contituem um dos EPIs mais conhecidos e utilizados, entretanto poucos conhecem os tipos e utilidades das mesmas. A falta de conhecimento interfere na escolha e/ou utilização dos EPIs adequadamente, gerando, por vezes, acidentes. Em Instituições de Ensino Superior trabalha-se com uma variedade de agentes biológicos, químicos e físicos, sendo necessário uma proteção adequada para cada situação. As luvas de procedimentos utilizadas para o atendimento clínico podem ser de borracha natural. Entretanto, quando se vai lavar o instrumental, a luva deve ser mais grossa e resistente. Alguns alunos desenvolvem trabalhos em laboratórios e é necessário que os mesmos saibam que há vários materiais utilizados para confecção de luvas, pois isso também possibilita alternativas para os indivíduos atópicos. Luvas de borracha nitrílica, cloreto de polivinila (PVC) e neoprene são utilizadas para manuseio de alguns solventes, ácidos e alcalis; luvas de borracha butílica para cianeto de potássio em solução, metanol e peróxido de hidrogênio. Luvas de álcool polivinílico (PVA) para manipulação de solventes orgânicos fortes e, por fim, luvas de polietileno para manuseio de álcoois, solventes aromáticos e alimentos.

Referências

1. http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/luvas.html [acessado em 10/10/2012]
2. Machado-Carvalhais et al. Occupational exposure to potentially infectious biological material in a dental teaching environment. J. Dent. Educ. 2008; 72(10): 1201-8.
3. Nobrega AAA, Feitoza AC, Moreira GA, Ferraz FC, Saggin NFS. Protocolo de procedimentos para coleta e descarte de resíduos químicos e perigosos do campus de Bauru. 2010; Trabalho de conclusão de curso, 61p.